

## 14855 - Panorama da vitivinicultura em Dom Pedrito/RS

### *Scenario the viticulture in Dom Pedrito/RS*

WERKA, Carin<sup>1</sup>; HAAS, Jaqueline Mallmann<sup>2</sup>; MACHADO, Luis Fernando Machado<sup>3</sup>; BOLTER, Jairo Alfredo Genz <sup>4</sup>

1 UNIPAMPA [carin\\_werka@hotmail.com](mailto:carin_werka@hotmail.com); 2 UNIPAMPA, [jaquelinehaas@unipampa.edu.br](mailto:jaquelinehaas@unipampa.edu.br);  
3 UNIPAMPA [machadobo1@hotmail.com](mailto:machadobo1@hotmail.com) ; 4 UNIPAMPA [jairolbolter@gmail.com](mailto:jairolbolter@gmail.com)

**Resumo:** A cidade de Dom Pedrito no Rio Grande do Sul vem diversificando sua produção, apostando na vitivinicultura, apoiada em pesquisas que demonstram que a região tem um potencial edafoclimático mais favorável que o da Serra Gaúcha, tradicional produtora de uvas. Devido a este fator, diversas empresas migraram para a Campanha Gaúcha, e algumas delas elegeram Dom Pedrito, para aqui estabelecerem seus empreendimentos. Buscando compreender o panorama da vitivinicultura da cidade, foram entrevistados, via questionário, os produtores que possuem vinhedos comerciais instalados no município. Foram obtidos resultados como área plantada, variedades cultivadas, e questões como percepções dos produtores a cerca das dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade, como a tarifação excessiva do vinho. Porém as perspectivas de mercado são de crescimento, sendo que todos concordam que a consolidação e reconhecimento da região como área vitícola de potencial é apenas uma questão de tempo.

**Palavras-chave:** Campanha Gaúcha; Diversificação; Setor Vitícola.

**Abstract:** The town of Dom Pedrito in Rio Grande do Sul has diversified its production, focusing on viticulture, supported by research demonstrating that the region has a potential edaphoclimatic more favorable than the Serra Gaúcha, a traditional producer of grapes. Due to this factor, many companies have migrated to the Campanha Gaúcha, and some elected Dom Pedrito, to establish their ventures here. Trying to understand the landscape of winegrowing town, were interviewed by questionnaire, producers who have installed commercial vineyards in the county. Results were obtained as acreage, crop varieties, and issues such as perceptions of producers about the difficulties encountered in the development of the activity, such as charging excessive wine. But the prospects for the market are growing, and all agree that the consolidation and recognition of the region as a wine area of potential is only a matter of time.

**Keywords:** Campanha Gaúcha; Diversification; Wine Sector.

### **Introdução**

Localizada no estado do Rio Grande do Sul, a tradicional Região da Campanha, vem sofrendo fortes transformações em sua configuração original, sendo que mais recentemente o fato a considerar são as consideráveis perdas de áreas dos setores da pecuária e orizicultura para a cultura da soja, e de maneira embrionária para videiras, mudando assim o histórico e tradicional cenário do Pampa Gaúcho.

De acordo com Comitê Pró-Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada da Metade Sul/RS - CDFIMS (1997), a região da Campanha apresenta condições apontadas como diferenciadas para a produção frutícola de alta qualidade, entre as quais podem ser destacadas: o número de horas de frio no inverno satisfatório para a maioria das frutíferas de clima temperado; alta luminosidade e baixa precipitação pluviométrica na época adequada, variação térmica alta, o que favorece a qualidade dos frutos, aumentando seus teores de açúcar; disponibilidade de solos bem

drenados e mecanizáveis, além de serem livres de pragas e doenças, e há também o valor da terra, que se comparado a Serra Gaúcha é extremamente acessível.

A partir de tais informações, a vitivinicultura na Campanha Gaúcha desponta de forma mais acentuada. Entretanto embora aparentemente recente na região, a mesma remonta a década de 1970, onde a partir de estudos realizados pela Universidade de Davis (Califórnia), a Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, as regiões da Campanha Gaúcha e Serra do Sudeste foram apontadas como privilegiadas, com características edafoclimáticas favoráveis a fruticultura, em especial a vitivinicultura (FLORES et al, 2011).

Em Dom Pedrito, a produção de uvas, teve seu início com os vinhedos Camponogara em 1990. Em um segundo momento com a percepção da promessa não só da cidade, mas da região como um todo, juntamente com um seminário sobre as potencialidades da vitivinicultura na Campanha, além de investimentos do BNDES, com a oferta de uma linha de financiamento específica para o cultivo de uvas, outros agricultores apostaram na área. Com uma trajetória relativamente recente, a cidade, em poucos anos de atividade vitícola, já possui vinhos de renome, além de ter sido inaugurada este ano uma Enoturística Vinícola.

O quadro de produtores comerciais da cidade de Dom Pedrito evoluiu e conta agora com a Dunamis Vinhos, a Guatambu Estância do Vinho, Vinhedos Camponogara e Rigo Vinhedos, que fazem parte da associação “Vinhos da Campanha”.

Devido à dimensão que vem tomando a cultura da uva na cidade de Dom Pedrito, como importante atividade econômica, observou-se a necessidade de estudar o que há de concreto nessa área/atividade. Até mesmo, objetivando-se comparar futuramente a evolução do setor. Nesse sentido, o presente trabalho visou caracterizar a vitivinicultura de cunho comercial na cidade de Dom Pedrito, já que há poucas pesquisas efetivamente na área, que carece tanto de informações. O objetivo central do estudo foi traçar um perfil da vitivinicultura comercial de Dom Pedrito, montando um panorama com elementos relevantes vistos pelo ângulo dos produtores.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas inicialmente revisões bibliográficas acerca do tema, a fim de identificar possíveis estudos existentes. Um segundo momento do estudo, foi o de estabelecimento de contato com os produtores, inicialmente contatados via telefone, para explicitar os objetivos e proposições da pesquisa. Destaca-se que a seleção dos produtores comerciais a serem entrevistados obedeceu aos critérios de estarem inseridos na associação “Vinhos da Campanha”. Por fim, realizou-se a aplicação dos questionários, sendo que a maioria ocorreu com retorno via e-mail. Destaca-se que o questionário foi composto por dez perguntas relacionadas à vitivinicultura na cidade e região, sendo as mesmas de âmbito quantitativo e qualitativo. Assim, a pesquisa de campo foi realizada no mês de julho de 2013.

O terceiro momento da pesquisa dedicou-se a sistematizar as informações coletadas, e buscou analisar de forma geral o panorama da cadeia produtiva de uva na cidade de Dom Pedrito–RS.

### **Resultados e discussões**

De acordo com as informações obtidas na aplicação dos questionários, foi possível esclarecer algumas dúvidas que norteavam o setor, como por exemplo, a área total cultivada no município, que se evidenciou ser de 71 hectares, conforme tabela 1. O número de hectares, destinados à atividade, embora ainda pequeno, tende a crescer, visto que a aptidão da região para a vitivinicultura vem demonstrando bons resultados.

Com relação às variedades cultivadas, destacam-se fundamentalmente a Cabernet Sauvignon, Tannat, Merlot, Cabernet Franc entre outras. Um fato interessante a se considerar é que a Cabernet Sauvignon é a mais cultivada, por ser a mais consumida, apesar dessa informação, segundo produtores da região a cultivar que melhor se adaptou a região e exala todo seu potencial, sem dúvidas é a Tannat, variedade que é considerada uva símbolo do Uruguai, e como as condições edafoclimáticas são semelhantes, ela apresenta a mesma característica de ótima adaptação na região da Campanha.

A produção obtida pelas empresas produtoras é escoada e beneficiada em sua maioria fora do município de Dom Pedrito. No caso dos Vinhedos Camponogara, sua produção é escoada em grande parte para a Vinícola Salton, localizada no município de Bento Gonçalves, Serra Gaúcha. Já a Rigo Vinhedos escoar sua produção para beneficiamento na Cooperativa Nova Aliança, situada na cidade de Santana do Livramento. Quanto a Dunamis a vinificação de suas uvas é feita na Cave Geisse, em Pinto Bandeira, município também da Serra Gaúcha. Porém destaca-se que todos possuem rótulos próprios. E por fim, somente a Guatambu, que vinifica em vinícola própria, ou seja, situada no município de Dom Pedrito.

Quanto à caracterização temos que os sistemas de condução utilizados são Espaladeira. E a respeito de porta enxertos, são utilizados Paulsen 1103 que apresenta alta tolerância a fungos de solo, e possui bom desempenho com as diversas cultivares, tanto de uvas para mesa como para processamento; o SO4, em geral confere desenvolvimento vigoroso e boas produtividades à maioria das copas; o 101-14, um porta-enxerto pouco vigoroso, que induz vigor e produção moderados, por isso indicado para a produção de uvas finas para vinho; o Gravesac e 3309, que oferecem facilidade de enraizamento, vigor médio e boa afinidade geral com as copas. Em um contexto geral todos apresentam ótima adaptabilidade à região da Campanha.

A seguir apresenta-se uma tabela síntese com as principais características identificadas para cada um dos produtores comerciais entrevistados.

TABELA 01: Síntese da vitivinicultura comercial em Dom Pedrito/RS

<b>Produtor</b>	<b>Área Cultivada</b>	<b>Variedades</b>	<b>Porta-Enxerto</b>
Camponogara	12	Chardonnay; Cabernet Sauvignon; Merlot e Tannat.	SO4
Dunamis	15	Cabernet Sauvignon; Cabernet Franc; Merlot; Tannat; Sauvignon Blanc; Chardonnay e Pinot Grigio.	SO4, P1103, 3309
Guatambu	22	Cabernet Sauvignon; Tannat; Merlot; Tempranillo; Pinot Noir; Gewürztraminer; Chardonnay; Sauvignon Blanc; Merlot; Cabernet Sauvignon; Tannat;	P1103, SO4 e 10114
Rigo	22	Gewürztraminer; Sauvignon Blanc; Moscato Giallo; Pinotage; Chardonnay e Malbec.	SO4, P1103, 3309, Gravesac e 101-14.

A produção obtida pelas empresas produtoras é escoada e beneficiada em sua maioria fora do município de Dom Pedrito. No caso dos Vinhedos Camponogara, sua produção é escoada em grande parte para a Vinícola Salton, localizada no município de Bento Gonçalves, Serra Gaúcha. Já a Rigo Vinhedos escoar sua produção para beneficiamento na Cooperativa Nova Aliança, situada na cidade de Santana do Livramento. Quanto a Dunamis a vinificação de suas uvas é feita na Cave Geisse, em Pinto Bandeira, município também da Serra Gaúcha. Porém destaca-se que todos possuem rótulos próprios. E por fim, somente a Guatambu, que vinifica em vinícola própria, ou seja, situada no município de Dom Pedrito.

O cenário evidenciado, mostra que existe grande potencial de crescimento da atividade no município, especialmente se considerarmos as possibilidades de que o beneficiamento da produção ocorra no município, nesse sentido, além de maiores e melhores infraestruturas instaladas para a atividade no município também geraria a possibilidade de criação de postos de trabalho.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores e relatadas durante a pesquisa à falta de mão de obra especializada e a alta tributação dos vinhos são unânimes, esta última, que confere uma concorrência quase que desleal com os vinhos importados. Destaca-se nesse contexto que o município de Dom Pedrito está localizado muito próximo à cidade de Riveira, no Uruguai, local famoso pelos seus Free Shops.

Para finalizar, foi questionada ainda a importância da presença de uma universidade no município, especificamente referindo-se a Universidade Federal do Pampa e do curso de Enologia, bem como as expectativas dos produtores com as possibilidades de desenvolvimento de pesquisas e experimentos na área. Segundo a Guatambu e a Dunamis há um otimismo de que Universidade, bem como o curso irão auxiliar no desenvolvimento da região como um polo vitícola. Quanto os Vinhedos Camponogara, o destaque foi para a expectativa de formação de bons profissionais

para auxiliar no crescimento da atividade. Já de acordo com a Rigo Vinhedos a Universidade deve ser o berço das pesquisas, teorias devem ser testadas, e constatações publicadas, para que se possam traçar as características técnicas da região da Campanha adaptada para tais variedades de uva.

Os rápidos e incipientes dados coletados na presente pesquisa, demonstram, entre outras questões, a necessidade de uma melhor organização ou articulação interna desse grupo de produtores comerciais, especialmente no sentido de parcerias para o beneficiamento da produção no próprio município. Para que tal questão venha a ocorrer, no entanto, é necessário que se promova a dinamização desses ambientes, com propostas e estimulações diferenciadas, vindas até mesmo do poder público do município.

### **Conclusões**

A vitivinicultura na região da Campanha é relativamente recente se comparada à tradicional Serra Gaúcha. Devido a isto as experiências na área ainda são incipientes, como demonstra o estudo, no entanto, reforçam uma notável heterogeneidade produtiva apresentada pela Campanha Gaúcha.

Apesar disso a vitivinicultura de Dom Pedrito, especificamente, mostra tendência de ser uma atividade em consolidação, pela qualidade obtida nos vinhos e pelo potencial ainda a ser explorado da atividade na região, referindo-se fundamentalmente a questão do beneficiamento, podendo assim se tornar em breve uma das fontes de emprego e renda do município.

Assim, a partir dos estudos realizados, considera-se que a perspectiva da atividade da vitivinicultura de forma geral é favorável. Destaca-se ainda o favorecimento com condições edafoclimáticas adequadas ao cultivo da uva, terra em abundância, e grande anseio por crescimento e desenvolvimento por parte da região.

### **Referências bibliográficas:**

FLORES, Shana Sabbado; FALCADE, Ivanira; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Desenvolvimento territorial rural sustentável sob a perspectiva da vitivinicultura no Rio Grande do Sul. **Anais** do VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural. Disponível em <<http://www.alasru.org/>>. Acesso em 01/07/2013

CDFIMS - COMITÊ PRÓ-DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA IRRIGADA DA METADE SUL/RS. **Programa de Fruticultura Irrigada**. Porto Alegre, 1997.

RATHMANN, Régis; HOFF, Debora Nayar; SANTOS, Omar Inácio Benedetti; PADULA, Antônio Domingos. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **Revista Economia e Sociologia Rural**. vol.46 no.2 Brasília Apr./June 2008.